

Fogos-fátuos

Gustavo Tanus⁷⁰

Nestes tempos
tudo se queima.
E queima.
Queimam-se institutos, escolas,
arquivos, bibliotecas, livros, museus.
Grandes fogueiras para esquecer fracassos,
serenar a razão e encorajar as ignorâncias.

Tempos que incêndios apagam vestígios de crimes.
Queimam-se investigações,
títeres, primos laranjas, testas de ferro.

E queimam casas, terreiros,
abrigos de pessoas em situação de rua,
moradias de trabalhadores rurais sem terra,
sem teto,
comunidades, favelas.
E queimam pessoas.
É permitido, neste momento, queimar
Com bombas e balas de borracha,
os corpos sobreviventes de trabalhadores em greve.

Queimam pessoas.
Pessoas.
Pessoas são queimadas, todos os dias.
Jovens negros das periferias,
indígenas nos sertões deste país.

Nestes tempos só não se queimam lojas nem bancos.
porque aí já é barbárie.

⁷⁰ Doutorando em Estudos da Linguagem/Literatura Comparada (UFRN). Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela UFMG; Bacharel e Licenciado em Português e Bacharel em Edição por esta mesma universidade. Pesquisador e integrante da comissão editorial do literafro – portal da literatura afro-brasileira, Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA/UFMG). Cofundador e pesquisador do Moviola – grupo de pesquisas intersemióticas/intermídias: travessias entre Cinema, Literatura e outras áreas.